



Percepção sobre a Ginástica na licenciatura em Educação Física como conteúdo relevante para a formação humana.

Mayara Schettino Oliveira de Jesus^{1*}; Gislane Nunes Leitão²

¹ Graduanda da licenciatura em Educação Física; ² Docente da licenciatura em Educação Física do IFFluminense

*may_schettino@hotmail.com

Resumo

A ginástica engloba modalidades diversas que podem ser trabalhadas na Educação Física escolar. Este trabalho teve como objetivo geral avaliar a percepção dos alunos da graduação em Educação Física (licenciatura) do Instituto Federal Fluminense – campus Campos Centro sobre a possibilidade de utilizarem conteúdos ginásticos em suas futuras aulas. A pesquisa foi realizada através de um questionário com sete perguntas fechadas. A amostra contou com 120 alunos da licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Fluminense, sendo 56 alunos que ainda não cursaram a disciplina de Ensino e Aprendizagem das Ginásticas e 64 alunos que já a cursaram. Foi possível identificar que a ginástica é um conteúdo relevante para ser trabalhado e que a licenciatura em Educação Física tem conseguido levar os graduandos a se capacitarem para a atuação nesta área, sendo a Ginástica para Todos, identificada como grande possibilidade de trabalho pedagógico capaz de vencer dificuldades encontradas nas escolas.

Palavras-chave: Ginástica Escolar. Ginástica Para Todos. Educação Física.

1. Introdução

A ginástica engloba modalidades competitivas e não competitivas. Ela apresenta movimentos que podem exigir força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora, entre outros. As modalidades de ginástica, regidas pela FIG (Federação Internacional de Ginástica), são ginástica artística, ginástica acrobática, ginástica de trampolim, ginástica rítmica, ginástica aeróbica e ginástica para todos.

A ginástica é conhecida por ser uma atividade corporal completa, pois contribui para o desenvolvimento do indivíduo, nos seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. No aspecto físico, com a ação sobre o desempenho motor e aptidão física para a saúde; no aspecto psicológico, com a melhoria do bem-estar e saúde mental como um todo; no aspecto cognitivo, com o auxílio na capacidade de aprendizagem, raciocínio e desenvolvimento de estratégias e no aspecto social, com a possibilidade de trabalhos em grupos, desenvolvendo respeito ao próximo e às suas dificuldades.

Este trabalho teve como objetivo geral avaliar a percepção dos os alunos da graduação em Educação Física (licenciatura) do Instituto Federal Fluminense – *campus* Campos Centro sobre a possibilidade de, utilizarem conteúdos ginásticos em suas aulas, ao ingressarem no mercado de trabalho. Como objetivos específicos buscou-se identificar a principal modalidade de ginástica que pode ser inserida nos currículos de Educação Física da educação básica de acordo com as principais dificuldades enumeradas pelos licenciandos; verificar a vivência que os estudantes tiveram sobre a ginástica em sua formação escolar; e analisar a contribuição da disciplina Ensino e Aprendizagem das Ginásticas no despertar do interesse pelo trabalho com ginásticas em uma proposta pedagógica.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Os materiais envolveram apenas folhas A4, com os questionários impressos.

2.2. Metodologia

A pesquisa é descritiva-quantitativa por delinear características dos dois grupos estudados.

A amostra estudada contou com 120 alunos da licenciatura em Educação Física no Instituto Federal Fluminense, sendo 56 alunos que ainda não cursaram a disciplina de Ensino e Aprendizagem das Ginásticas e 64 alunos que já cursaram a disciplina em questão.

A pesquisa foi realizada através de questionários com sete perguntas fechadas sobre a experiência prévia com ginástica, modalidades conhecidas e possíveis de serem trabalhadas na escola, benefícios para os alunos de um trabalho envolvendo esse conteúdo, dificuldades para o professor com relação à inserção das diversas ginásticas em suas aulas e, uma autoavaliação sobre a possibilidade e capacidade de trabalho com ginástica na escola.

3. Resultados e Discussão

Conforme mostra o gráfico 1, percebe-se que 70% dos licenciandos envolvidos, nunca tiveram experiência com ginástica antes de ingressarem na graduação em Educação Física. Este dado mostra que embora, a ginástica seja contemplada como parte de um dos blocos de conhecimentos da Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), o conteúdo é muito pouco vivenciado nas aulas.

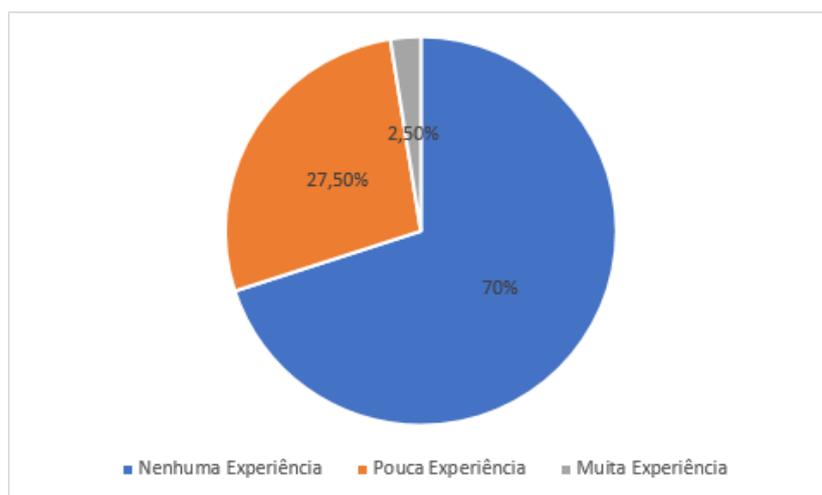


Gráfico1. Experiência prévia com conteúdos ginásticos

No gráfico 2, foi possível observar a possibilidade dos futuros profissionais de utilizarem os conhecimentos sobre ginástica em suas aulas nas escolas onde forem atuar. Tanto no grupo dos que já cursaram a disciplina relacionada à ginástica quanto no grupo dos que não cursaram, um percentual pequeno afirma que não vê possibilidade alguma de trabalho. Comparando-se os dois grupos, o percentual que vê muita possibilidade de trabalhar com ginástica em suas aulas é maior entre os que já cursaram a disciplina; enquanto os que veem apenas alguma possibilidade de trabalho nesta área, encontra-se em maior quantidade entre os que ainda não passaram pela disciplina na graduação.

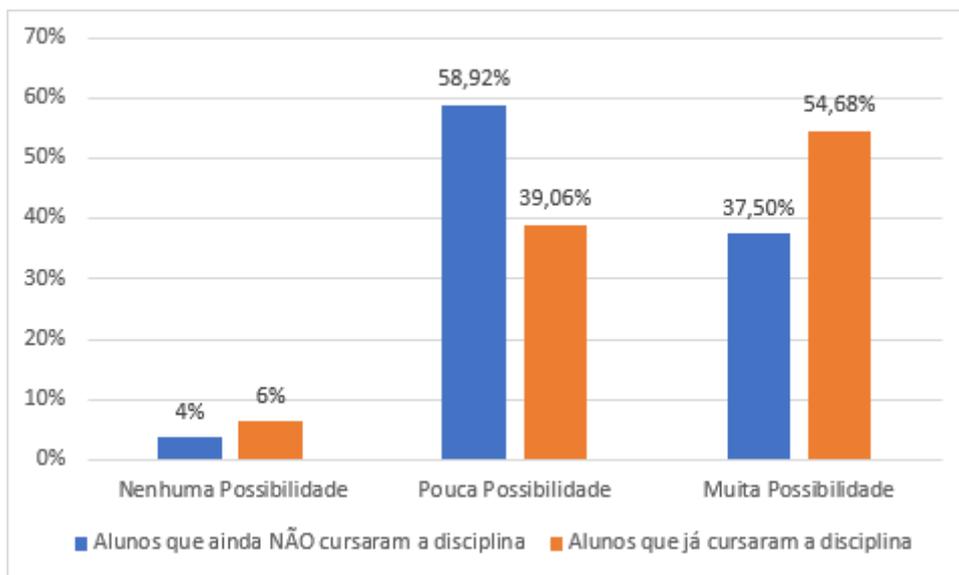


Gráfico 2. Possibilidade de trabalho com conteúdos ginásticos como futuros profissionais

No gráfico 3, pode-se constatar a mudança que os estudantes de Educação Física percebem na própria capacidade de inserção da ginástica em suas aulas. Dos que cursaram a disciplina referente ao assunto, 79,68% sentem-se capazes de realizarem ações pedagógicas com conteúdos ginásticos nas escolas onde forem atuar, enquanto apenas 19,64% dos que não cursaram têm a mesma percepção.

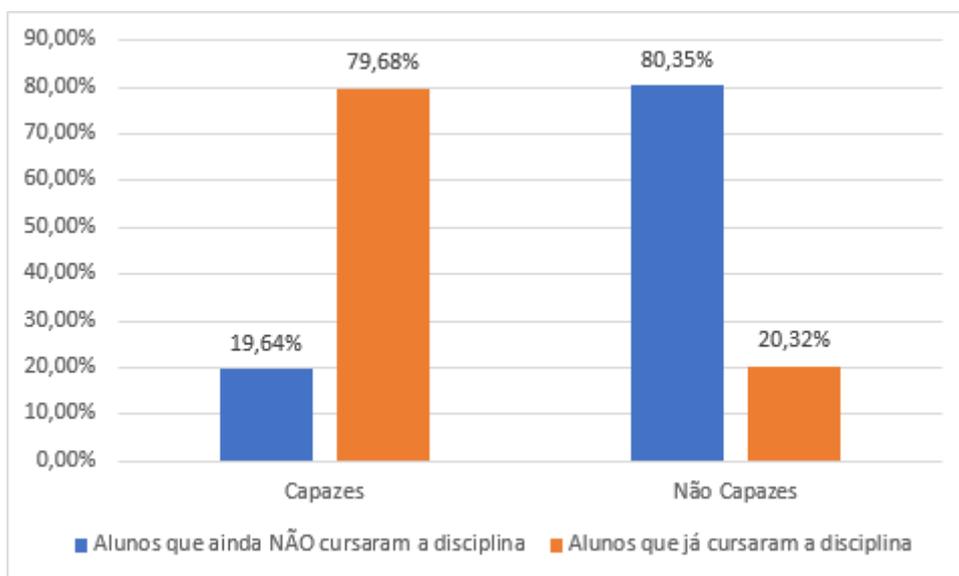


Gráfico 3. Auto avaliação sobre a capacidade de trabalhos pedagógicos com a ginástica

Com relação às dificuldades elencadas para a realização da prática de ginástica como futuros professores de Educação Física escolar, dentre os alunos que já cursaram a disciplina de Ensino e Aprendizagem das Ginásticas, as maiores dificuldades apontadas referem-se à falta de material adequado, seguida pelo conformismo com práticas tradicionais e, depois a insegurança com relação a possibilidade de acidentes nas aulas. Um grupo menor julga-se com pouco conhecimento sobre o tema. Dentre os estudantes que ainda não cursaram a disciplina na licenciatura, este é o maior problema encontrado, seguido pela falta de materiais.

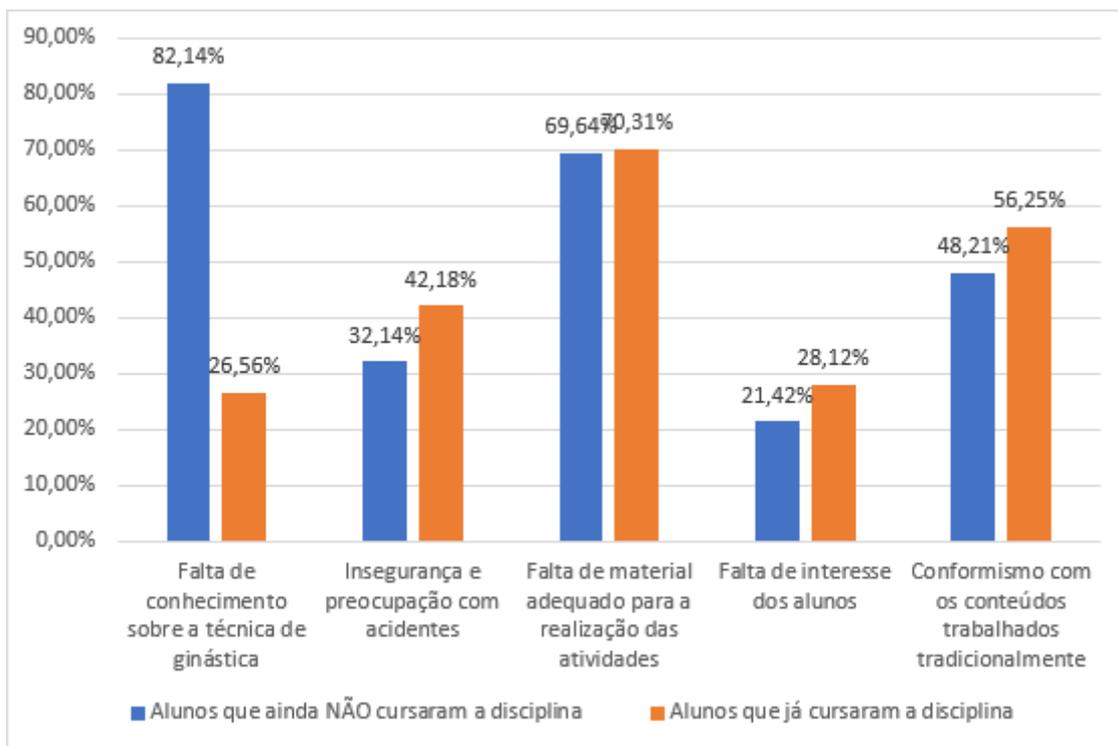


Gráfico 4. Dificuldades para a prática de ginástica nas escolas

Segundo Moreira, Chaves e Simões (2017), a Educação Física tem um valor menor quando comparada a outras áreas de conhecimento, o que se deve em grande parte pela reprodução mecânica de movimentos, sendo de grande necessidade a incorporação de sentidos e significados aos movimentos, em um comprometimento com o desenvolvimento humano.

Uma das possibilidades para isto encontra-se na Ginástica para Todos (GPT) que, segundo Ayoub (2003), envolve experiências múltiplas, através da criação por meio da expressão gímica.

Devido a sua perspectiva inclusiva, a montagem coreográfica na GPT pode ser utilizada como recurso pedagógico, pois cada um poderá contribuir conforme seus limites e possibilidades.

4. Conclusões

Após a análise dos questionários, foi possível concluir que a ginástica é um conteúdo relevante para ser trabalhado na Educação Física e que a licenciatura em Educação Física tem conseguido levar os graduandos a se capacitarem para o trabalho nesta área.

Porém, a falta de materiais apropriados nas escolas podem dificultar as vivências, o que pode ser resolvido se os futuros professores optarem por atuarem com a GPT, devido a seu caráter inclusivo, e a falta de necessidade de equipamentos.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1998.
- MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupio; SIMOES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da educação física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, maio/2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p202>. Acesso em 20 ago. 2019